

**AS 3 AÇÕES
MAIS SEGURAS
PARA 2024**

O que você vai ver neste material:



Introdução	02
Como investir de maneira segura	02
Rentabilidade	04
Segurança	05
Estamos em um bom momento para investir?	07
Como selecionar boas ações	09
Três ações para iniciantes	11
Como escolher as melhores ações	12
Planilha de Ouro	14
Próxima Aula	14
Dúvidas frequentes	15
Referências	16



Introdução

Neste material, vamos abordar um assunto que vai impulsionar sua jornada como investidor em 2024. Você vai conhecer as 3 ações mais seguras para começar este ano investindo de verdade. Nesta jornada, nosso foco será desvendar as estratégias por trás delas de maneira direta.

Ao longo deste material, vamos explorar como investir com segurança, aprender a selecionar boas ações e, finalmente, descobrir **as três ações mais seguras para 2024**. Então, você vai terminar esta leitura sabendo claramente quais são as 3 ações mais seguras para investir neste ano e o **passo a passo para investir com segurança**.

Lembrando que tudo que ensino aqui é baseado em fontes e estudos sólidos, nada é o que eu acho ou o que está acontecendo na economia do mundo no momento. O intuito é que você aprenda a **investir com autonomia**, essa é uma das premissas básicas do método IDV.

Então, você vai compreender nas próximas páginas estes 3 tópicos a seguir, a fim de aprender a investir de verdade, isto é, sem depender de ninguém.

- 01** Como investir de maneira segura;
- 02** Como selecionar boas ações; e
- 03** Quais as três ações para iniciantes.

Antes de falarmos sobre as ações específicas, é importante entender o que significa investir com segurança. Contudo, talvez você, assim como eu no início da minha jornada, procure investimentos que garantam não só segurança, mas também uma rentabilidade atrativa.

Então, **se você está começando a aprender sobre investimentos, buscando opções seguras com boa rentabilidade, este material é para você**. Por outro lado, se você está buscando um meio rápido e fácil de ficar milionário e não quer estratégias baseadas em estudos sólidos para aplicar em um método, esse conteúdo não é para você!

Como investir de maneira segura

Tendo em vista que você se encaixa no primeiro caso e este material seja para você, vamos começar destacando as principais opções de investimento nos quais provavelmente você investe ou já investiu:

- 01** Poupança ou conta corrente
- 02** Previdência privada
- 03** CDB, LCI ou LCA

Estes são os três locais onde a maioria das pessoas concentra o seu patrimônio. Mas, por que começar abordando sobre esses investimentos? Simplesmente porque precisamos entender os problemas relacionados a eles para, mais tarde, encontrar soluções seguras.

Em primeiro lugar, existem basicamente duas formas de você perder dinheiro nos investimentos. A primeira delas é o chamado **"retorno inadequado"**, caracterizado por investimentos que apresentam rentabilidade inferior à inflação. Isso implica uma perda de poder de compra ao longo do tempo, exemplificada pela situação comum de **manter dinheiro na poupança ou na conta corrente**.

O rendimento real negativo nessas modalidades resulta em uma clara perda do valor do dinheiro, uma vez que ele não acompanha a inflação.

O segundo risco reside no **não recebimento do valor investido**, uma situação em que fatores de risco podem reduzir a chance de o dinheiro aplicado retornar ao investidor. Diferentemente da poupança, onde o risco de não receber o dinheiro é mínimo, em investimentos como previdência privada, essa possibilidade torna-se mais iminente.

Essa distinção ressalta a importância de compreender e minimizar — ou melhor, eliminar — esses riscos para alcançar investimentos seguros.

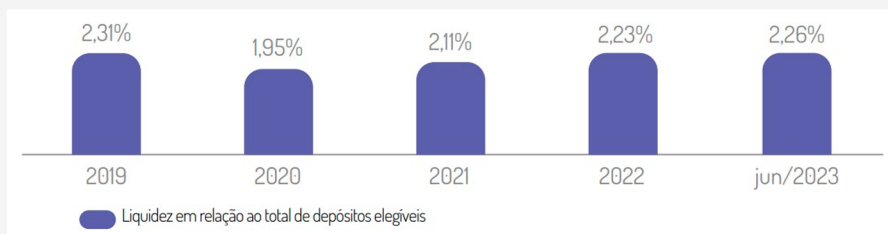
A poupança e a conta corrente são opções amplamente utilizadas, mas apresentam um problema claro: a rentabilidade nominal é inferior à inflação. Ao deixar seu dinheiro nestas modalidades, **você está perdendo poder de compra ao longo do tempo**.

A previdência privada, por sua vez, apresenta um desafio significativo. Mais de 96% desses fundos não superam nem mesmo a taxa SELIC, como indicado por um estudo da Fintech 11, realizado em 2022. Isso significa que a maioria das opções de previdência oferece retornos reais anualizados menores que o CDI. Estamos lidando, mais uma vez, com o risco de **não obter o retorno esperado**.

Agora, adentramos no cenário do CDB, situando-o no âmbito do risco dois, onde há uma porcentagem de chance de não se obter o retorno do valor investido. É importante esclarecer que não estou aqui para criar alarde, afirmando que investir em CDB é extremamente arriscado. A intenção é fornecer clareza sobre os riscos associados, especialmente quando se trata de **CDBs de instituições menores**, oferecendo taxas de retorno superiores a 100% do CDI.

A estratégia, que é uma “desculpa”, de alguns desses CDBs é utilizar o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) como argumento de segurança. No entanto, é fundamental compreender que o FGC, destinado a proteger os investidores, possui

O FGC é capaz de ressarcir apenas 2,26% dos investidores elegíveis em caso de ausência, deixando 97,8% sem proteção efetiva. Em muitos casos, bancos menores, com CDBs mais arriscados, aproveitam-se dessa narrativa para atrair investidores.



Fonte: Relatório Semestral FGC 2023

Além disso, mesmo se excluirmos os grandes bancos da equação, nos quais o risco é mais baixo, focando apenas nos bancos menores, o FGC ainda teria recursos insuficientes para ressarcir totalmente os investidores em caso de crise financeira. Essa análise, baseada no relatório semestral do FGC, destaca a vulnerabilidade desses investimentos, e você pode conferir tais dados no site do próprio FGC.

O objetivo aqui é, portanto, alertar você sobre os riscos envolvidos, especialmente quando comparados a alternativas mais seguras e rentáveis — que vamos ver mais para frente. Você é quem decide onde vai investir, mas o conhecimento é fundamental para que os investidores possam tomar decisões conscientes e alinhadas com seus objetivos.

Agora que estão esclarecidos os riscos associados a investir em CDBs e outras opções convencionais, é hora de explorar alternativas mais alinhadas com os objetivos de segurança e rentabilidade. Na nossa análise, vamos destacar que existem diversos outros investimentos superiores, adequados para diferentes horizontes temporais, para curto, médio ou longo prazo.

É importante reforçar que os investimentos citados anteriormente não se alinham aos objetivos de segurança e rentabilidade que vão fazer seu patrimônio crescer de verdade

Rentabilidade

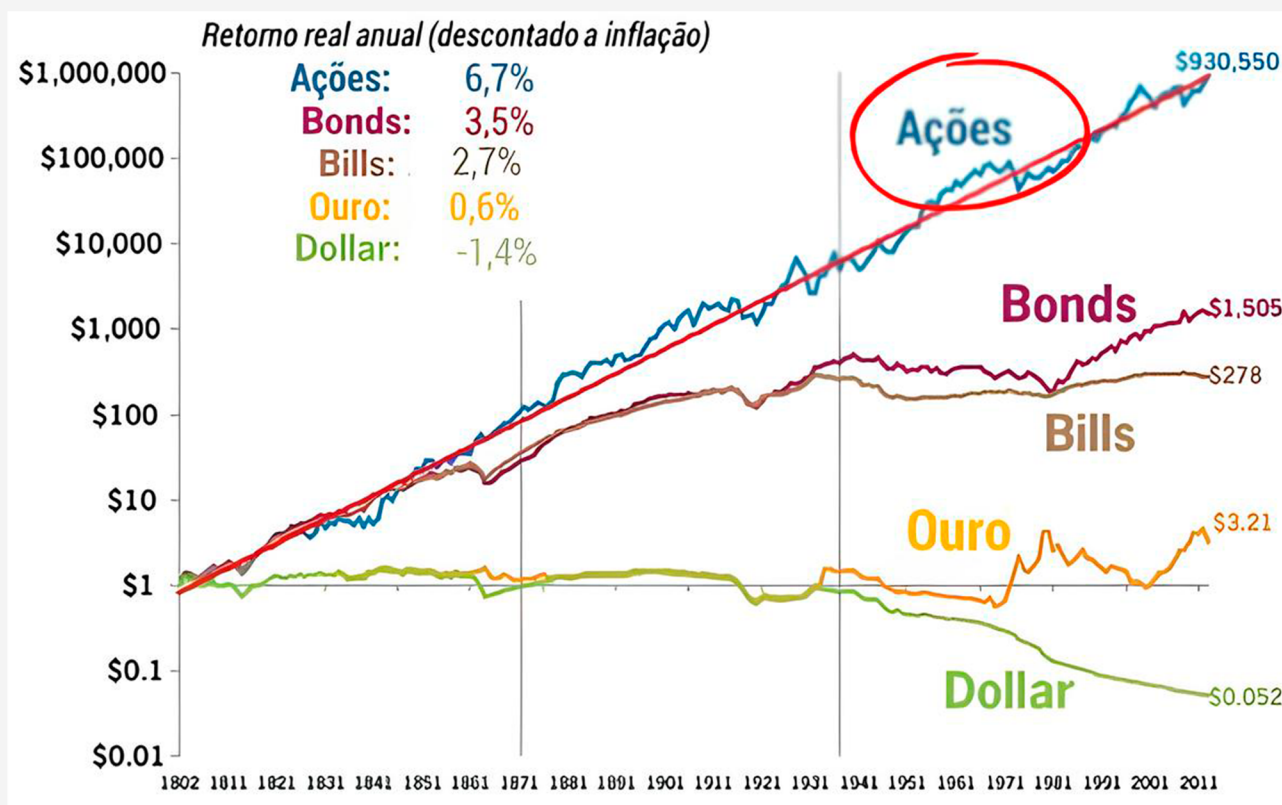
Sem dúvida, a busca pela maior rentabilidade nos investimentos é um objetivo comum entre os investidores. Na prática, estamos falando de escolher investimentos que gerem o maior retorno comparado às outras opções disponíveis. Queremos, essencialmente, que nosso dinheiro trabalhe para nós e nos proporcione ganhos substanciais.

A análise da rentabilidade de um investimento sob um olhar científico sempre vai envolver a observação minuciosa do histórico do ativo. A Lei de Lind, que sugere que ativos bons tendem a continuar bons e os ruins tendem a piorar, orienta-nos a observar períodos mais longos para reduzir distorções.

Assim, em vez de analisar apenas o último ano, estendemos o horizonte para, por

exemplo, os últimos 10 anos. Isso aumenta a relevância estatística, proporcionando uma visão mais precisa do potencial do investimento.

Jeremy Siegel, autor do artigo "Stocks For The Long Run" — que se transformou depois no livro "Investindo em Ações no Longo Prazo" —, realizou um estudo abrangendo mais de 200 anos de dados históricos. E o resultado principal deste estudo é que, ao longo desse extenso período, **as ações se destacaram como o investimento com a maior rentabilidade média**, superando todas as outras classes de ativos de forma significativa.

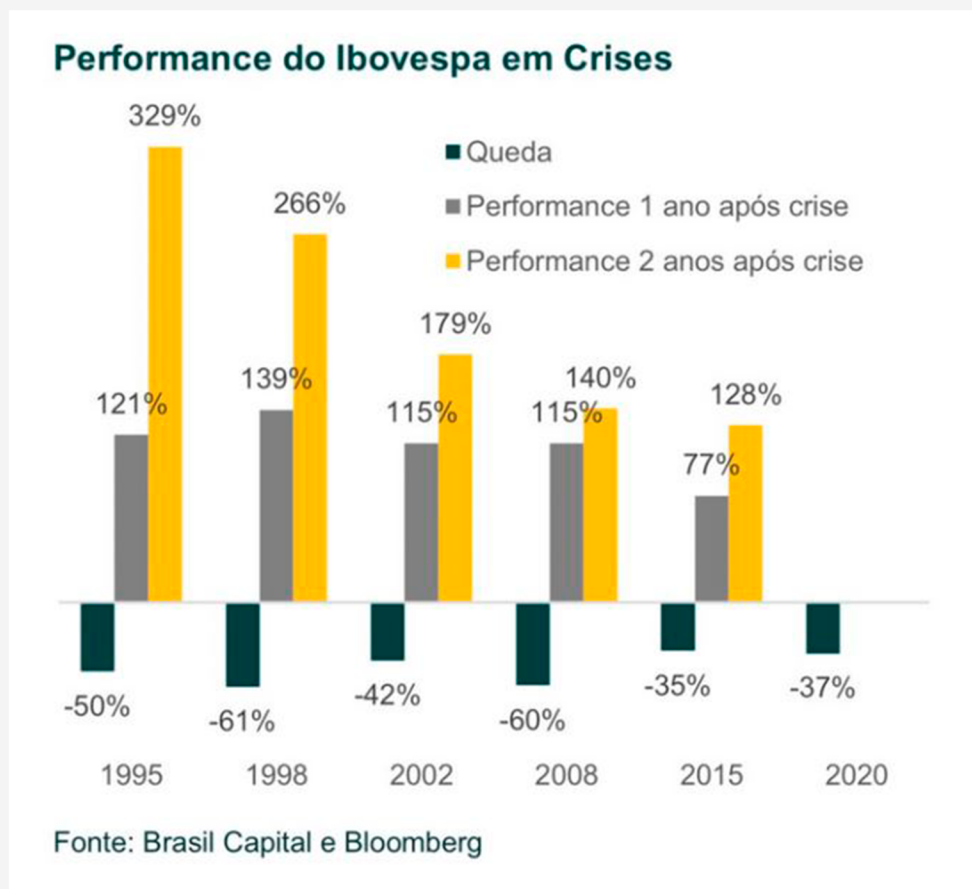


Portanto, a primeira conclusão é que, com base em dados históricos abrangentes, as ações são o ativo que oferece a maior rentabilidade esperada. Independentemente do montante disponível para investir, essa conclusão se mantém consistente ao longo de décadas.

Segurança

A segunda característica desejada pelos investidores é a segurança. Mas considerando o estudo acima e mantendo a ideia de investir em ações, você pode pensar que não faz sentido, porque “investir em ações é arriscado”. No entanto, um estudo baseado em dados da Brasil Capital (uma das maiores instituições financeiras do Brasil) e da Bloomberg (maior portal de notícias de investimentos do mundo) revela um cenário muito interessante sobre a questão.

Ao analisar o desempenho do Ibovespa, índice que representa a média das ações brasileiras, durante as maiores crises financeiras, observa-se um tipo de padrão.



O Ibovespa é a média das ações no Brasil, ele mede, portanto, a performance da maioria das ações no país. Sendo assim, o gráfico acima mostra o que aconteceu com a bolsa brasileira nos momentos de maior crise no país, e em todas as maiores crises registradas, incluindo as de 1995, 1998, 2002, 2008, 2015 e 2020, o Ibovespa teve quedas significativas durante o ano da crise. Mas ao manter os investimentos por dois anos após cada crise, os retornos foram extraordinariamente positivos.

Em resumo, esse padrão revela que, em todas as grandes crises da história do nosso país, independentemente de sua natureza, simplesmente ao manter seus investimentos por 2 anos, você eliminaria a probabilidade de perdas mesmo nos momentos mais críticos.

Se você tivesse 100% do seu investimento em ações e optasse por segurar seus investimentos nesse período de dois anos — **sem vender imediatamente** ao ocorrer a crise ou se desfazer de tudo de forma precipitada ao ler uma **notícia alarmante** —, você não teria registrado prejuízos em nenhuma das maiores crises históricas.

Portanto, investir em ações não é arriscado por si só. O risco real reside na **falta de clareza** e na tentativa de movimentos precipitados em resposta a eventos de curto prazo. A estratégia de **manter investimentos por prazos mais longos oferece uma abordagem mais segura e eficaz** para construir patrimônio ao longo do tempo.

Com isso, fica evidente que investir em ações não se resume a alocar recursos hoje e retirá-los na semana seguinte, tampouco a movimentar os ativos mensalmente.

uma estratégia destinada a **expandir seu patrimônio ao longo do tempo, gerando progressivamente renda passiva.**

Assim, ao adotar essa abordagem e manter seus investimentos por pelo menos dois anos, você reduz consideravelmente a probabilidade de enfrentar perdas em situações de grande crise.

Governo

Em geral, há uma ênfase excessiva no papel do governante ou do governo em relação aos investimentos, por isso gostaria de esclarecer um ponto importante sobre isso: ao investir em ações no Brasil, tornamo-nos sócios de empresas com operações tanto no Brasil quanto no exterior. A WEG, por exemplo, é uma empresa na qual cerca de 40% da receita é proveniente de transações em dólar, destinadas a países estrangeiros.

Sendo assim, **independentemente do governo** em exercício, essas empresas prosperam e crescem ao longo do tempo. Costumamos afirmar que isso ocorre "apesar de qualquer governo". É fundamental compreender, então, que o piloto de uma empresa não é um governante, a não ser que você invista em empresas estatais, onde a atenção ao governo é necessária, mas a metodologia de investimento que ensino aqui, a Metodologia de Verdade, não inclui as empresas estatais.

Ao eliminar essas empresas, a importância do governo no desempenho de uma companhia não é tão significativa quanto se imagina. O desenvolvimento de um conjunto de ações está mais fortemente ligado à **performance individual de cada empresa**. Se uma empresa consegue melhorar seus custos, expandir suas linhas de produtos, aprimorar seus processos e, claro, gerar lucro, isso é o que realmente importa.

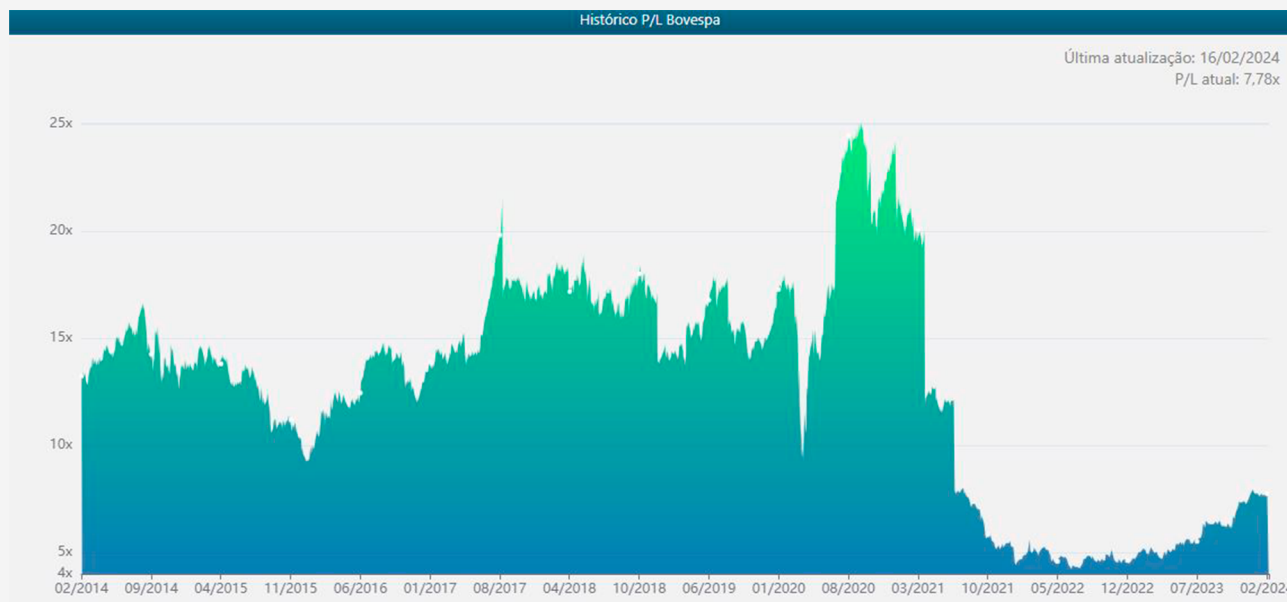
Estamos em um bom momento para investir?

Estamos em um momento oportuno para iniciar todo esse processo, considerando a probabilidade de retornos positivos ao longo dos anos? Este é um ano propício para explorar ações, ou estamos em um cenário em que outras opções, como a renda fixa, podem ser mais vantajosas?

Este é o último ponto que esclareceremos antes de selecionar as ações, e para isso, utilizaremos um indicador amplamente reconhecido: o **preço sobre lucro**, também conhecido como P/L. Este indicador nos revela se uma classe de ativos ou uma ação está mais cara ou mais barata em relação ao retorno que tende a gerar.

Vou dar um exemplo. Se a bolsa brasileira está com um preço sobre lucro no topo histórico, significa que o preço das ações, neste momento, em relação ao retorno que elas tendem a gerar, está alto. Este é o indicador mais amplamente utilizado no mundo, ou seja, não é uma opinião pessoal, mas baseada em um indicador. Mas se este preço sobre lucro estiver em um nível mais baixo, significa que é um bom momento para começar a investir, ainda mais vantajoso do que em um outro momento aleatório.

É claro que começar hoje é melhor do que daqui a uma semana ou duas. Quanto antes melhor, graças ao efeito dos juros compostos. No entanto, se você começar em um momento oportuno, pode acelerar esse processo. Então, vamos verificar se estamos neste momento, apresentando o **histórico do preço sobre lucro para a bolsa brasileira**, utilizando o P/L do Ibovespa, o índice padrão da bolsa brasileira, que é o mesmo índice utilizado em todos esses estudos.



O gráfico do histórico do preço sobre lucro do Ibovespa (o índice padrão da bolsa brasileira) mostra que **estamos hoje no melhor momento para investir em ações desde 2008**. Isso significa que os preços das ações estão no seu ponto mais baixo em relação aos últimos 15 anos! Esta conclusão não é uma suposição ou opinião, mas sim um fato respaldado por fontes confiáveis, como o P/L Bovespa, disponível para qualquer um acessar.

E por que isso? São diversos os fatores, mas o principal deles é a **elevação da taxa de juros**. A taxa básica de juros, atualmente superior a 11% ao ano, tem levado investidores menos experientes a migrarem para a renda fixa. Este movimento cria um momento em que os preços de ativos como ações e fundos imobiliários diminuem devido à **mudança na oferta e demanda**. É nesses momentos que grandes investidores aproveitam para alocar recursos na renda variável.

Em resumo temos as ações como uma classe de ativos com a **maior rentabilidade histórica**, um **investimento seguro**, se usado da maneira correta — ou seja, não para especular, mas para construir patrimônio ao longo do tempo — e com o **menor preço dos últimos 15 anos**. Ou seja: este momento é a **maior oportunidade da última década para começar a investir em ações**.

Como selecionar boas ações

Ao adquirir uma ação, você se torna um sócio minoritário de uma empresa. Ao comprar uma ação do Itaú, você está, na verdade, **adquirindo o direito de receber parte dos lucros** deste banco ao longo do tempo. Isso pode ocorrer através da valorização da empresa ou da distribuição de dividendos — quando a empresa compartilha parte de seus lucros com os acionistas.

É interessante notar que muitas vertentes enxergam as ações de forma subjetiva, como se fossem apenas "papéis". E o problema disso é analisar os aspectos errados na hora de investir, como o seu preço e a sua variação, aspectos também subjetivos.

Ao contrário, a metodologia adotada aqui baseia-se em extensos backtests, análises estatísticas por meio das quais observamos as evidências. Analisamos o passado, a fim de entender o que funciona — ao longo do tempo — e, assim, descobrir o que torna uma ação bem-sucedida.

Sendo assim, se investir em ações significa tornar-se um sócio de uma empresa, a avaliação adequada das ações requer uma **análise direcionada à empresa** por trás delas. Portanto, a busca não se concentra em encontrar uma boa ação, mas sim em **identificar uma boa empresa para se tornar sócio**.

Uma empresa opera de maneira simples: recebe mão de obra, matéria-prima e energia, gera um produto ou serviço, por meio de um processo, e o vende por um preço superior ao custo total. Quando esse processo é otimizado e gera lucro, esse lucro é distribuído aos acionistas com base na quantidade de ações que possuem.

Desse modo, o **dinheiro que você ganha com ações está diretamente ligado à habilidade da empresa de gerar lucro**. Portanto, neste contexto, a única coisa que importa, de fato, numa empresa é a geração de lucro, pois é para isso que ela foi criada.

E, uma vez que ela gera lucro, você, como acionista, vai receber parte desse valor (de acordo com a quantidade de ações adquiridas), na sua conta da corretora, isento de Imposto de Renda para utilizar como quiser. Observe o ciclo a seguir — da geração de lucro até o investidor:



Desse modo, para selecionar as melhores ações, vamos buscar **empresas com alto potencial de geração de lucro**. E mais, vamos observar quais fatores corroboram para que ela gere lucro. Nesse sentido, analisaremos:

- ◆ o crescimento do lucro;
- ◆ a margem líquida; e
- ◆ a eficiência da empresa.

Além disso, focaremos na segurança. Esta abordagem visa **não apenas a capacidade atual de geração de lucro, mas também a garantia de que a empresa continuará gerando lucro nos próximos anos**. Sendo assim, observamos em relação à segurança:

- ◆ o controle de dívida da empresa;
- ◆ a sua governança; e
- ◆ o seu tempo de listagem na bolsa.

Então, se encontrarmos empresas com um crescimento robusto de lucro, uma boa margem, alta eficiência, uma dívida controlada, uma governança excelente e um tempo de listagem considerável, isso indica uma empresa de excelência.

A probabilidade de, com todos esses elementos, não gerar um retorno satisfatório para nós é praticamente inexistente. Quando uma empresa possui essas características e executa sua capacidade de gerar lucro, você recebe uma parte desse valor.

Isso funciona muito bem, porque não estamos focando na consequência, mas na causa. A variação de uma ação no último mês, por exemplo, não tem importância alguma, uma vez que não revela absolutamente nada sobre a ação.

Este é um indicador amplamente observado, pois representa a consequência, algo que salta aos olhos. No entanto, o que está por trás dessa variação, seja ela qual for, é o que de fato importa porque é a causa — os **fundamentos da empresa** por trás da ação.

Portanto, ao observar essa causa e selecionar ações de qualidade, antecipamos a consequência. Vamos aprender a escolher empresas sólidas que, como resultado, vão gerar um excelente retorno. Está preparado?

Três ações para iniciantes

Esta é a etapa final, e a mais esperada, que é selecionar as três ações ideais para investidores iniciantes. Para isso, utilizaremos uma ferramenta a qual chamo de "Planilha de Ouro".

Ao desenvolver a metodologia de verdade ao longo do tempo, meu enfoque foi pessoal. Eu era um engenheiro sênior de método e, em paralelo, criei o método de investimento enquanto estudava investimentos.

O meu intuito era me aprofundar no assunto para investir o meu dinheiro e, eventualmente, focar 100% nisso, a fim de criar uma metodologia ao redor do que desenvolvi, a princípio, para mim. Para isso, busquei me basear em **evidências** para entender como poderia ter mais resultado.

Dentro da Metodologia de Verdade, aplicamos o backtest para analisar o passado, identificando, por exemplo, a faixa de dívida líquida da empresa que apresentou segurança ao longo do tempo, a fim de aplicar como critério. Desse modo, definimos alguns critérios e criamos o método "Davi", para eliminar as empresas ruins e concentrarmos-nos nas melhores ações.

O método Davi segue a lógica de Michelangelo, que ao esculpir sua obra afirmou: "Davi já estava no mármore. Eu só tirei o que não era Davi." Assim, eliminamos o que não é bom, mantendo apenas as melhores ações.

Uma última explicação rápida sobre o método Davi, antes de prosseguir: alguns critérios já foram aplicados previamente. A versão completa dessa planilha encontra-se somente no Programa completo IDV. No entanto, para nossa finalidade,

que é escolher três ações, não utilizarei a versão completa.

Sendo assim, vamos começar a usar a planilha já com dois filtros. Um deles foi a seleção de apenas três setores, que considero altamente seguros. Vamos escolher uma empresa de cada setor, o que nos garante não só segurança, mas **diversificação** de três setores muito bons:

- ◆ o crescimento do lucro;
- ◆ a margem líquida; e
- ◆ a eficiência da empresa.

Afinal, qual é a chance de não termos energia, seguros e máquinas/equipamentos daqui 10 anos?

Além disso, outro filtro já previamente estabelecido por mim foi eliminar as empresas que têm o governo como controlador, ou seja, as estatais; também aquelas que não têm uma negociação adequada na bolsa e, por fim, as que apresentaram prejuízo nos últimos 5 anos.

Como escolher as melhores ações

Vamos agora entender como funciona a Planilha de Ouro para a seleção das três ações para iniciantes. É importante entender o funcionamento da ferramenta, a fim de eliminar as empresas que não atendem aos critérios do Método Davi e deixar somente as melhores.

Na coluna A, encontram-se os códigos das empresas que compartilho com vocês, e na coluna B, os nomes dessas empresas. Cada linha representa uma empresa, identificada pelo seu código na bolsa. Lembrando que ao comprar ações, é interessante acrescentar um "f" no final do código, assim você pode comprar apenas uma ação

Planilha de ouro Ações								
Empresa			Governança		Margem	Histórico de Lucro		Dívida
Ticker	Empresa	Setor	Segmento de listagem	Governo como Majoritário?	Margem Líquida	Anos desde o IPO	CAGR do lucro em 5 anos	Dívida Líquida/EBI TDA
WEG3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	28,7%	25	1,08%	2,48
ENGI3	Engenheiros	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	26,30%	2,17
WEGE3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	28,7%	27	69,30%	2,18
WEGF3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	2,0%	27	6,80%	2,17
WEGG3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14
WEGH3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14
WEGI3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14
WEGJ3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14
WEEK3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14
WEGK3	Weg	Máquinas e Equipamentos	Novo Mercado	Não	24,0%	25	21,30%	2,14

A jornada de análise inicia-se por setor, com critérios como dívida, crescimento do lucro, histórico e margem líquida moldando as escolhas, como vimos anteriormente. A avaliação da dívida é fundamental, pois empresas com dívida controlada (idealmente abaixo de três) são valorizadas pela segurança financeira que oferecem. Já aquelas com dívidas elevadas são eliminadas, refinando as escolhas para as mais robustas.

A taxa de crescimento do lucro nos últimos cinco anos é um indicador-chave, considerando de 7% a 8% como uma média favorável. Além disso, é importante escolher empresas que não tenham seu IPO recente, o ideal são aquelas com pelo menos 10 anos de histórico na bolsa, o que indica robustez.

A análise da margem líquida, variável por setor, complementa o processo. Destacam-se aquelas com margens acima de 5% a 6%, sinalizando excelência financeira. Lembrando que esses números que se tornaram critérios vieram dos backtests — as análises estatísticas baseadas em evidências — aplicados pela Metodologia IDV.

Por exemplo, ao olhar para o passado e fazer uma simulação, por meio de um programa, identificamos que empresas com Dívida Líquida/EBITDA inferior a 3 têm maior chance de continuar crescendo e, conseqüentemente, render um bom retorno para o acionista.

Você não precisa fazer essa simulação ou aplicar a estatística, basta saber o critério, entender como ele funciona e colocar em prática essa parte simples na planilha.

Sendo assim, com o objetivo de escolher a melhor empresa de cada área, utilizaremos para a filtragem os seguintes critérios de análise:

- 01** O melhor segmento de listagem: Novo Mercado
- 02** Não ter o governo como sócio majoritário
- 03** Não ter Dívida Líquida/EBITDA > 3 (o que é considerada uma dívida controlada)
- 04** IPO: pelo menos 10 anos

Por fim, buscando a melhor de cada área, nós olhamos para a empresa com maior margem líquida e maior crescimento do lucro nos últimos 5 anos.

Empresa			Governança		Margem	Histórico de Lucro		Dívida
Ticker	Empresa	Setor	Segmento de listagem	Governo como Majoritário?	Margem Líquida	Anos desde o IPO	CAGR do lucro em 5 anos	Dívida Líquida/EBITDA
ITUB3	Itaú Unibanco	Bancos e instituições financeiras	Novo Mercado	Não	26,7%	25	1,08%	2,44
CPFE3	CPFL Energia	Energia elétrica	Novo Mercado	Não	14,2%	25	26,50%	1,77
WEGE3	WEG	Equipamentos elétricos	Novo Mercado	Não	22,7%	27	43,88%	1,78
CPVL3	CPFL Energia	Energia elétrica	Novo Mercado	Não	1,0%	17	4,82%	1,57
WEGE3	WEG	Equipamentos elétricos	Novo Mercado	Não	14,2%	41	21,96%	0,4
ITUB3	Itaú Unibanco	Bancos e instituições financeiras	Novo Mercado	Não	14,2%	25	42,41%	1,80
PRIO3	Petrobrás	Petróleo e gás	Novo Mercado	Não	4,8%	28		
WEGE3	WEG	Equipamentos elétricos	Novo Mercado	Não	11,4%	1		

Depois dessa análise, chegamos à conclusão de que a melhor ação para cada setor são estas 3 a seguir:

Setor	Ação
Energia elétrica →	Engie Brasil (EGIE3)
Previdência e seguros →	Porto Seguro (PSSA3)
Máquinas e equipamentos →	WEG (WEGE3)

Planilha de Ouro

Quero lembrar que esta é apenas uma versão resumida, uma amostra grátis, do Método Davi. Esse processo, quando completo, inclui a análise de 400 empresas listadas na bolsa, resultando em uma seleção de 20 ações em vez de apenas 3.

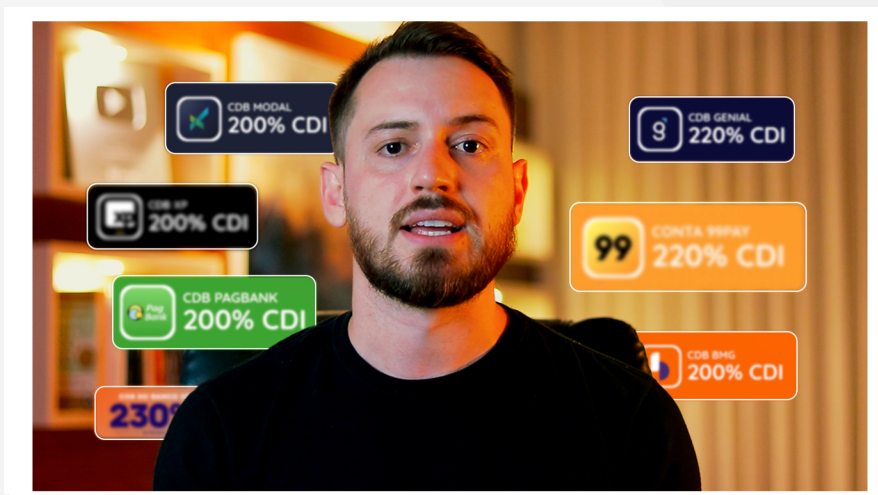
Aqui, o fundamental é você compreender a **lógica por trás da escolha de uma ação de qualidade**, como esse método é aplicado e como analisar as causas para gerar consequências positivas na seleção de boas empresas.

Por fim, para você colocar em prática o que aprendeu aqui, vamos deixar o link para a Planilha de Ouro. Ela pode ser acessada por meio do Google Planilhas ou Excel, o que for melhor para você.

Google Planilhas

Excel

Próxima Aula



ATIVAR LEMBRETE



Dúvidas frequentes

1. Por que olhar para o lucro da empresa e não somente para a distribuição de dividendos?

Um ponto muito importante é compreender que o dividendo é, na verdade, uma consequência e não uma causa. Aqui está o raciocínio: ao observarmos uma empresa, o foco principal deve ser **o lucro que ela gera**. O dividendo é a distribuição desse lucro aos acionistas, ou seja, um retorno financeiro que você recebe na sua conta da corretora.

"Mas tal empresa paga mais dividendo, não devo levar isso em consideração?", você pode se perguntar. E a resposta é simples. **O dividendo é resultado direto do lucro gerado pela empresa**. O ponto-chave aqui é que, se a empresa não estiver gerando lucro, ela pode recorrer aos recursos acumulados para pagar dividendos. No entanto, essa prática não é sustentável a longo prazo e pode levar a empresa à falência.

Portanto, focar demasiadamente nos dividendos na hora de escolher as ações pode ser uma armadilha. Por isso, ao selecionar ações, é fundamental olhar para o lucro. Se uma empresa possui uma dívida controlada, registra crescimento consistente do lucro ao longo do tempo, possui um histórico robusto, margens saudáveis e não tem o governo como majoritário, é muito provável que ela gere (e continue gerando) dividendos atrativos para o investidor ao longo do tempo.

2. Por que investir em ações com código final 3?

Quando você investe nas ações com final 3, você tem mais segurança, uma vez que estas são ações ordinárias, ou seja, aquelas iguais às do sócio majoritário da empresa. Assim, se você detém ações do mesmo tipo que os principais acionistas da empresa, as oscilações que influenciam o valor das suas ações terão um efeito semelhante sobre a deles.

Isso, conseqüentemente, diminui a chance de você enfrentar perdas substanciais, uma vez que seus interesses estão alinhados com os daqueles que têm o controle da empresa.

E para você que chegou até o fim desta leitura, deixo como bônus a indicação de mais um setor sólido para você investir: o setor **hospitar**.

Referências

The Rewards of Long-Term Investing - Yale Insights

Long-Term Investing: Why Patience Pays Off - Harvard Business Review

Princípios de Sucesso para Diversificação Global - J.P Morgan

Buy the Dip vs. DCA - Universidade de Yale

Teoria Moderna do Portfólio - Harry Markowitz

The Case for Long-Term Investing - Yale Insights

Investing for the Long Haul - Harvard Business School

The Advantages of a Long-Term Investment Approach - Yale Insights

The Benefits of a Long-Term Investment Horizon - Harvard Business Review